

EXPERIMENTANDO NOVAS POSSIBILIDADES NO ENSINO DO PROJETO ARQUITETONICO

Benevente, Varlete

Universidade de Uberaba
Curso de Arquitetura e Urbanismo/Nomads.usp/EESC/USP
varlete.ml@convex.com.br

Janaina Tosta

Universidade de Uberaba
Curso de Arquitetura e Urbanismo
janaina.tosta@uniube.br

Abstract

The objective of this work is to present some reflections about the new possibilities of the teaching of an architectural project from the experiment "inhabiting the city". The experiment indicates that the classic design studio can benefit from positive effects with the augmentation of the use of the informative medium in the process of teaching and learning as a larger exploration of written language complemented with iconographic register, the drawing and verbal argumentation. Conditions revising position and hierarchy can be created, opening the possibilities for dialogue from the use of tools such as discussion groups, chat rooms, e-mail, moreover affecting research and learning, encouraging students and teachers to relate their knowledge and in contrast, offering a lot more autonomy and liberty.

Em um momento em que o ensino a distância, gera no Brasil calorosos debates nos meios pedagógicos e que vemos seus propósitos iniciais serem desviado para satisfazer interesses econômicos ou rejeitado por dificuldade de superação das práticas tradicionais, este artigo tem por objetivo relatar algumas reflexões sobre novas possibilidades do ensino de projeto de arquitetura a partir da experiência do ateliê de projeto "habitar a cidade".

Tal experiência se propôs a testar a internet como meio de comunicação complementar e de troca de experiência interunidades envolvendo também a exploração do meio digital em todo o ciclo do trabalho de ateliê de projeto. Neste sentido, experiências como esta apontam para a consolidação de um novo tipo de transmissão do saber, provocada pelas novas tecnologias, como preconizava Pierre Lévy [1], podendo ainda ser ampliada, compondo ateliês multidisciplinares, na medida em que um único objeto pode ser estudado sob o ângulo de diversas disciplinas, aproximando a estrutura fragmentada do curso, criando condições para quem sabe, um ateliê englobando teoria, técnica e projeto, auxiliando na tão esperada síntese do "saber-fazer arquitetônico" [2].

A partir de um objeto comum: projeto de habitações em áreas urbanas centrais, alunos e professores passaram a desenvolvê-lo em ambientes diversos utilizando ferramentas midiáticas ou não. As características dos meios empregados para troca de informações induziram a revisões de posturas frente ao ensino do projeto arquitetônico e do uso das ferramentas informatizadas no seu cotidiano, o que indica que seu uso sistematizado pode ampliar os mecanismos de troca de informação e introduzir no âmbito da discussão projetual uma maior exploração da linguagem escrita como principal meio de expressão e comunicação entre as participantes em detrimento do registro iconográfico, o

desenho e da arguição oral, base dos ateliês de projeto. Na medida em que a base do dialogo se dá através de grupos de discussão, chats, e-mails, etc, percebe-se que a estrutura hierárquica clássica dos ateliês se dilui aproximando professores e alunos, podendo causar transformações conseqüentes nas redes de relacionamentos interpessoais e interinstitucionais, além de possibilitar contatos com realidades, antes acessíveis apenas a partir de referências. O próprio conceito de classe, ou mesmo ateliê de projeto e de currículo pode ser alterado em função da diversificação dos meios empregados em cada diferente fase do processo e o suporte digitalizado pode tornar esse processo de trabalho muito mais interativo e fruto do trabalho coletivo e da somatória de todas as experiências culturais. Assim, a incorporação da internet no cotidiano da disciplina, aproxima pesquisa e aprendizado impulsionando alunos e professores a relativizar seus saberes e por outro lado exigindo (e oferecendo a ele, ao mesmo tempo) muito mais autonomia e liberdade. No entanto, ao mesmo tempo em que o suporte tecnológico desencadeia uma série de transformações positivas, este foi também considerado, por uma parte dos alunos, sua maior fragilidade, na medida em que o sucesso do trabalho e de sua participação no ateliê fica dependente não somente da qualidade e alcance de suas reflexões mas da competência na manipulação tecnológica e do suporte técnico existente nas instituições.

Referências

1. LÉVY, P. As formas do saber: Educação Texto transcrito do vídeo. Direção geral MAX ALVIM Fotografia JACO SOLITRENIK Direção artística KIKO GOIFMAN e JURANDIR MULLER Trilha sonora MARCO BOAVENTURA e CARLOS DIP.
2. ZEIN, R. V. A síntese não é o ponto de chegada, mas de partida. In: *Anais*. Projetar 2003. UFRN, Natal, 2003.